

ENSINO DE NORMA CULTA: ONDE ENTRA A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA?

Mônica Vicente Marinho Gerhardt (PUC/SP)

Mercedes Fátima Crescitelli (PUC/SP)

monica_gerhardt@yahoo.com.br

Neste trabalho pretendo abordar considerações sobre o ensino e aprendizagem em língua portuguesa no ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem orientações aos professores objetivando um ensino mais inclinado à socialização do aluno/aprendiz. O fato é que nós, professores, nos propomos a ensinar a língua portuguesa como forma dominante de se expressar a língua, sob a exigência de uma demanda social que entende ser a norma-padrão a única forma "correta". O assunto será abordado a partir de reflexões sobre nossa postura como professor de língua portuguesa, no que tange a preparação de nossos alunos. O objetivo principal é justamente verificar o que devemos observar com relação ao ensino da norma culta, com o cuidado, porém, de se considerar a diversidade linguística que nossos alunos levam para a sala de aula, para que não seja tratada como "erro", interrompendo, assim, um ensino e aprendizagem abrangente, que possibilite um maior domínio do aluno com relação a sua língua materna. O presente trabalho encontra-se em andamento, tendo como processo metodológico a observação de aulas de português no ensino fundamental de escolas públicas, e alternadamente a aplicação de exercícios sugeridos aos professores regentes para a constatação de hipóteses propostas pela pesquisa. Palavras-chave: sociolinguística, variedade linguística, preconceito linguístico, ensino e aprendizagem.